

## **AVALIAÇÃO E DIAGNÓSTICO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM USO DE FÁRMACOS PSICOATIVOS ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS.**

BÁRBARA PETER GONÇALVES<sup>1</sup>; BÁRBARA GONÇALVES DE FREITAS<sup>2</sup>;  
ANDRESSA LANGLOIS<sup>2</sup>; MÔNICA VOHLBRECHT<sup>2</sup>; VERÓNICA MÁRQUEZ<sup>2</sup>;  
SANDRA COSTA VALLE<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas- Faculdade de Nutrição- [bazynha\\_peter@hotmail.com](mailto:bazynha_peter@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – Faculdade de Nutrição- [ba.ldb@hotmail.com](mailto:ba.ldb@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – Faculdade de Nutrição- [dessa\\_sm@hotmail.com](mailto:dessa_sm@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – Residência Multiprofissional- [mvohlbrecht@gmail.com](mailto:mvohlbrecht@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – Residência Multiprofissional- [veromarquez15@hotmail.com](mailto:veromarquez15@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – Faculdade de Nutrição- [sandracostavalle@gmail.com](mailto:sandracostavalle@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Os fármacos psicoativos são substâncias químicas que agem principalmente no sistema nervoso central (SNC) onde alteram a função cerebral, podendo mudar a percepção, o humor, o comportamento, a consciência e também o comportamento alimentar. Suas ações alteram o processo de neurotransmissão, podendo agir de modo pré-sináptico ou modulando os receptores pós-sinápticos. A maior parte dos fármacos psicoativos tem uma forte interação com a alimentação e os nutrientes, sendo a população pediátrica especialmente suscetível aos efeitos adversos do uso contínuo desses fármacos (Bray et, al. 1998).

Os fármacos que atuam no SNC, a exemplo dos antipsicóticos, podem ligar-se a receptores hipotalâmicos que controlam o apetite, alterando a saciedade. O efeito geralmente associa-se a um estímulo a busca de alimentos e redução no gasto energético. Em conjunto essas ações interferem no peso corporal, quase sempre resultando em balanço energético positivo e aumento ponderal (Bray et, al. 1998; Stahl et al. 1998). Outro efeito adverso freqüente é a xerostomia, a qual é compensada por meio da ingestão de grande quantidade de líquidos açucarados de elevado valor calórico.

A obesidade é considerada um fator de risco modificável para a predisposição de várias outras enfermidades como hipertensão, dislipidemias, diabetes tipo 2, problemas respiratórios crônicos, doenças cardiovasculares entre outras DCNT de grande impacto mundial (Aronne et al. 2001). No entanto, frente ao uso contínuo de substâncias psicoativas o controle do excesso de peso corporal, bem como, das comorbidades associadas ao excesso de peso, torna-se um grande desafio na assistência nutricional em pediatria. Diante desse contexto o presente trabalho teve como objetivo avaliar o estado nutricional de crianças e adolescentes em uso de fármacos psicoativos, bem como, investigar a prevalência de comorbidades, segundo o tipo de fármaco psicoativo administrado.

## 2. METODOLOGIA

Foi realizado um estudo transversal, a partir de dados do prontuário de crianças e adolescentes cadastrados no Ambulatório de Nutrição da Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Pelotas. O protocolo de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Superior de Educação Física-UFPEL, sob protocolo no 044/2012. O período de coleta compreendeu os meses de junho a setembro de 2013. Foram obtidos dados registrados no prontuário de saúde relativos à primeira consulta da criança no serviço, foram excluídas crianças com paralisia cerebral. Os dados obtidos foram data de nascimento, sexo, escolaridade da mãe (em anos de estudo), renda do último mês (em reais), patologias da família e criança, fármacos utilizados, peso (Kg) e estatura (m). O peso e a estatura foram aferidos por acadêmicos de Nutrição treinados, utilizando balança Welmy com capacidade de 200 kg e precisão de 100 gramas, com as crianças descalças e com o mínimo de roupa possível. A estatura foi aferida mediante estadiômetro anexado a balança.

O estado nutricional das crianças foi avaliado através do índice de massa corporal (IMC), obtido através da divisão do peso em quilogramas pela altura em metros elevada ao quadrado. Para a classificação do estado nutricional foram utilizadas as Curvas de Crescimento da Organização Mundial da Saúde (OMS) 2006/2007. A partir da classificação percentil foi determinado o diagnóstico nutricional. Os dados são apresentados como mediana e valores mínimo e máximo, média±DP e como porcentagem. Para análise dos dados foi utilizado o programa Microsoft Office Excel e Biostat versão 5.3.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tabela 1 estão descritas as características sócio-demográficas, os fármacos segundo a indicação de uso, as comorbidades e o diagnóstico nutricional de crianças e adolescentes usuárias de fármacos psicoativos cadastrados no Ambulatório de Nutrição.

Os resultados evidenciaram baixa renda familiar e escolaridade materna, fatores que podem prejudicar a compreensão frente a complexidade de cuidados relacionados à doença neurológica/ psiquiátrica e a fatores associados, a exemplo da obesidade. Os fármacos psicoestimulantes, anticonvulsivantes e antipsicóticos, foram os mais utilizados, as comorbidades mais prevalentes foram a obesidade, as infecções e as dislipidemias. O excesso de peso predominou para 80% das crianças, sendo que o diagnóstico nutricional de obesidade e obesidade grave constatado para a maior parte da amostra avaliada (Tab.1).

**Tabela 1.** Características sócio-demográficas, do tipo de fármacos psicoativos utilizados, prevalência de comorbidades e diagnóstico nutricional de crianças e adolescentes cadastrados no Ambulatório de Nutrição.

Características	Mediana (min-máx)	
	Renda familiar (R\$)	825,0 (200,0-2.300,0)
Escolaridade da mãe (anos)	9,0 (1,0-15,0)	
Idade (anos)	8,5 (1,0-15,1)	
Peso (kg)	37,4 (8,9-109,7)	
Estatura (m)	1,3 (0,7-1,5)	
IMC (kg/m <sup>2</sup> )	23,1 (12,0-46,2)	
Gênero Feminino	14	28
Gênero Masculino	36	72
	<b>N (50)</b>	<b>%</b>
<b>Fármacos Psicoativos</b>		
Psicoestimulantes	20	40
Anticonvulsivantes	19	38
Antipsicóticos	18	36
Antidepressivos	8	16
<b>Comorbidades</b>		
Obesidade	37	74
HAS	6	12
Dislipidemia	10	20
Constipação	4	8
Infecções	14	28
<b>Diagnóstico Nutricional</b>		
Magreza	3	6
Eutrofia	6	12
Sobrepeso	3	6
Obesidade	17	34
Obesidade Grave	20	40

A freqüência de obesidade, hipertensão e dislipidemia nos pacientes em uso de fármacos psicoestimulantes e antipsicóticos foi, respectivamente, de 37,8% (14), 20% (2) e 33,3% (2) e 27% (10), 40% (4), 33,3% (2).

#### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se que na população analisada houve elevada prevalência de obesidade, predominando a forma grave da doença. Além disso, a freqüência de dislipidemia e hipertensão foi considerável. Os resultados deste estudo indicam a necessidade de vigilância nutricional aos pacientes pediátricos em uso de fármacos psicoativos. A implementação desse tipo de ação poderá minimizar o incremento de ganho ponderal e contribuir para o controle de doenças associadas em crianças e adolescentes expostos ao uso de fármacos psicoativos.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abreu MGB.; Rocelana R.; Zielger D.R.; Abreu PB.; Kapczinski F. Evolução de parâmetros antropométricos em crianças e adolescentes com exposição a fármacos psicoativos: Um estudo controlado em abrigados da Secretaria do trabalho, cidadania e assistência social- STCAS- RS. **Revista Psiquiatri**, Porto Alegre-RS, v.23, n.2, p. 91-98, 2001.

Basile VS, Masellis M, McIntyre RS, Meltzer HY, Lieberman JA, Kennedy JL. Genetic dissection of atypical antipsychotic-induced weight gain: novel preliminary data on the pharmacogenetic puzzle. *J Clin Psych* 2001;62:45-66.

Bray GA, Popkin BM. Dietary fat intake does affect obesity! *Am J Clin Nut* 1998; 68:1157-73.

Portal da saúde. Doenças Crônicas Não Transmissíveis . Portal da Saúde SUS. Acessado em 08 de out. 2013. Online Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional>.